

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

Adriana Espíndola da Costa

Vanessa Morão Cherubin

Orientação: Prof. João Francisco Leite Vieira

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A sinalização turística de Campo Grande poderá trazer inúmeros benefícios, em termos de organização urbana, divulgação da cultura regional, desenvolvimento econômico e turístico. O turista tendo conhecimento de um ponto comercial ou área de lazer, conseqüentemente, visitará esse local, consumindo algum produto ou serviço.

O trabalho que deu origem a este resumo é resultado de uma pesquisa, cuja coleta de dados deu-se através de entrevistas. Por tais entrevistas viu-se que, independente do ramo de atividade, quais sejam, taxistas, guias, comerciantes em geral ou profissionais do TRADE (Casa do Turismo e Coordenadoria de Apoio ao Turismo), os entrevistados sempre expressam que “a sinalização turística é fundamental para o desenvolvimento de Campo Grande”. Assim, notou-se que existe uma preocupação em relação ao desenvolvimento do turismo receptivo. Há dois projetos de sinalização turística: um direcionado a Campo Grande, elaborado pela SETRAT (Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito), outro a Mato Grosso do Sul, criado pela Casa do Turismo.

O Projeto de Sinalização Turística da cidade de Campo Grande tem como objetivo resgatar a identidade cultural do campo-grandense,

através da arte Kadiwéu, ilustrada nas placas turísticas e proporcionando ao visitante uma leitura imediata para que ele possa se orientar de maneira rápida, sem atrapalhar o trânsito da cidade.

Quanto ao projeto em nível estadual – Projeto Integrado de Sinalização Turística, seu objetivo é potencializar o desenvolvimento ecoturístico da região, a partir de diretrizes para a circulação e à ordenação dos usuários das rotas turísticas do Estado. Esses projetos não foram executados por falta de iniciativa do governo.

Na pesquisa foram sugeridos alguns pontos turísticos que podem ser sinalizados: Casa da Memória Arnaldo Estevão de Figueiredo; Casa do Artesão; Centro Cultural José Otávio Guizzo; Conjunto Ferroviário; Estádio Belmar Fidalgo; Igreja de São Francisco de Assis; Marco – Museu de Arte Contemporânea; Museu Dom Bosco; Obelisco; Palácio Popular da Cultura; Parque dos Poderes; Parque Florestal Antônio de Albuquerque; Pensão Pimentel; Parque das Nações Indígenas; Praça Ary Coelho e Praça das Araras. Foi sugerida também a indicação da infra-estrutura básica, no mapa histórico.

Estudou-se também o aspecto técnico de modelo de placas e pictogramas necessários para que a política de turismo possa ser implantada de acordo com o Regulamento do Código Nacional de Trânsito, de 1994.

Devem ser estabelecidas estratégias para a diferenciação de sinalização turística, colocação das placas, localização, material empregado, respeitando a cor marrom, obrigatória nas placas de sinalização turística. Já os pictogramas devem obedecer às cores: branca para o fundo e preta para figura.

De forma a ordenar a organização urbana, é de fundamental importância a Sinalização Turística em Campo Grande, daí a relevância do presente trabalho de pesquisa.